



CORPOS MINADOS, TERRITÓRIOS QUEER: UM ESTUDO DOS PROCESSOS DE (DES)CONSTRUÇÃO DAS SUBJETIVIDADES A PARTIR DO MAPEAMENTO DOS COLETIVOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

José Robson da Silva ¹
José Claudivam da Silva ²

RESUMO

Este estudo se justifica pela contribuição aos Estudos Culturais e Teoria Queer, e por apresentar uma discussão sobre corpos dissidentes, identidades e subjetividades no âmbito da educação não formal. Diante disso, definimos o estudo dos processos identitários a partir da construção de um experimento cênico sob o viés do Teatro do Oprimido, especificamente da categoria Teatro-Fórum. O objetivo principal é integrar os intérpretes-criadores que irão compor o Núcleo Experimental de Teatro Queer, ação de artes-integradas do Movimento Diverso, a fim de ampliar discussões e reflexões acerca da performance subversiva dos corpos-campos minados na/em cena, dos corpos como atos políticos que (trans)formam e rompem fronteiras, dos corpos que são (des)construídos, dos corpos baldios e da arte enquanto território de (re)existência no propósito de romper contra atos opressores e violentos que deslegitimam suas existências.

Palavras-chave: Processos identitários; Subjetividades; Performance; Drag Queen; Teatro do Oprimido.

APONTAMENTOS INTRODUTÓRIOS – QUESTÕES TÉORICO-CONCEITUAIS

Sob o ponto de vista dos Estudos Culturais e da Teoria Queer compreendem-se os processos identitários como diferentes construções sociais de gênero embasadas nas extensas discussões no âmbito das ciências sociais e nos diversos vieses das linguagens artístico-culturais. De acordo com Stuart Hall, o “sujeito pós-moderno”, compreendido “como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente”. Como pode se evidenciado a seguir:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Identidades da URFPE/FUNDAJ; Graduado pelo Curso de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, robsonfarias13@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE – SEDE; Graduado pelo Curso de Direito da Faculdade Damas da Instrução Cristã – FADIC, jclaudivamsilva@hotmail.com.



identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (HALL, 2006, p.13).

De forma sucinta, esta pesquisa se justifica pela contribuição aos Estudos Culturais e Teoria Queer por apresentar uma discussão sobre performatividade, gênero, sexualidade e identidades e subjetividades evidenciadas nas experiências e vivências de artistas transformistas da cidade de Serra Talhada, sua importância se justifica por dar visibilidade aos corpos queer, corpos estranhos tão marginalizados e estigmatizados sob a ótica de práticas educativas não formais em movimentos sociais na contemporaneidade conforme atesta Maria da Glória Gohn (2011):

Uma das premissas básicas a respeito dos movimentos sociais é: são fontes de inovação e matrizes geradoras de saberes. Entretanto, não se trata de um processo isolado, mas de caráter político-social. Por isso, para analisar esses saberes, deve-se buscar as redes de articulações que os movimentos estabelecem na prática cotidiana e indagar sobre a conjuntura política, econômica e sociocultural do país quando as articulações acontecem. Essas redes são essenciais para compreender os fatores que geram as aprendizagens e os valores da cultura política que vão sendo construídos no processo interativo.

Diante disso, a fim de delimitarmos o objeto da pesquisa, definimos o estudo dos processos identitários a partir da análise dos corpos performáticos na cena teatral, traçando uma cartografia analítica desses corpos híbridos acerca do conceito dos processos identitários dos sujeitos nas artes cênicas e concretizados nas experiências cotidianas sob os olhares dos corpos que se materializam em cena a partir das provocações suscitadas entre o corpo-poesia, corpo-texto, corpo-cênico, corpo-queer.

O objetivo é integrar os intérpretes-criadores que irão compor o Núcleo Experimental de Teatro Queer, ação integradora do Movimento Diverso na cidade de Serra Talhada, a fim de ampliarmos as discussões e reflexões acerca da construção das subjetividades dos corpos em cena, dos corpos como ato político, das histórias de vida que (trans)formam e da arte enquanto território de (re)existência.

É importante salientar que o Movimento Diverso, coletivo LGBT, surgiu em meados de 2016 na cidade de Serra Talhada, interior de Pernambuco, mais conhecida como Capital do Xaxado e Cangaço devido a figura emblemática de Virgulino Ferreira da Silva, vulgo Lampião. Rompendo os moldes falocêntricos de uma sociedade extremamente conservadora,

o Diverso nasce de vivências e experiências de estudantes de graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), que residiam na ‘Casa Rosa’, república LGBT que abrigava universitários que tinham cotidianos comuns e que buscavam romper com os discursos opressores.

Os mais recentes estudos sobre os processos identitários atestam que a performance está explícita ou implicitamente imbricada nos corpos nas mais diversas esferas sociais, aproximando este conceito dos Estudos Culturais e de Gênero. Os corpos performáticos assumem o metamorfoseamento nos contextos aos quais estão inseridos, sejam eles sociais, culturais, econômicos ou políticos. Neste sentido, esta pesquisa faz amplo uso do conceito de identidade atrelado significativamente ao conceito de performance, bem como dos autores representativos e suas postulações imprescindíveis às discussões aqui levantadas. Para Stuart Hall:

[...] a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2006, p. 13).

Dentro desta perspectiva, esta pesquisa busca discutir e elucidar a performance queer a partir de vivências e experimentos cênicos embasada nas histórias de vidas de Drag Queens que resistem no interior do sertão pernambucano. Espera-se refletir significativamente sobre tais identidades que se relacionam diretamente com as múltiplas performances cotidianas dos artistas-criadores envolvidos no processo de encenação, além de buscar contribuir consideravelmente para a construção de um discurso de gênero que ateste e evidencie a estigmatização e o reconhecimento da violência física, social, moral ou psicológica sofrida por personagens gays na literatura e no teatro queer, como também suscitar e identificar a condição dos personagens supracitados e o seus desdobramentos nas relações sociais embasadas tanto na resignificação, quanto na consolidação de um empoderamento efetivo de gênero.

A partir do exposto, o conceito de performance apresenta-se como crucial para esta pesquisa devido a necessidade de compreender os processos identitários no universo dos artistas transformistas, sobretudo se buscarmos situar tais conceitos sob o viés da performance na experiência queer. Nos pautaremos nos conceitos sobre corpo e performance propostos por alguns teóricos, a saber: ‘O corpo é um dos locais envolvidos no

estabelecimento das fronteiras que definem quem nós somos, servindo de fundamento para a identidade – por exemplo, para a identidade sexual (WOODWARD (2000, P. 15).’

Vale ressaltar que no intuito de legitimar a pesquisa, fizemos uma breve pesquisa exploratória em duas plataformas: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES, tal levantamento foi feito no propósito de compreender como ocorrem os processos educativos/subversivos que utilizam a performance como dispositivo artístico em movimentos sociais LGBTs.

UM COTEJAMENTO ENTRE A BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD) E O CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES – CAPES

Tanto para a BDTD quanto Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES, fizemos um recorte histórico das pesquisas realizadas nos últimos 20 anos (1998 a 2018). Algumas palavras-chave foram fundamentais para a realização do estudo em questão. Os procedimentos de pesquisa se aproximaram e se distanciaram nos bancos de dados selecionados.

Partindo para a BDTD, utilizamos o filtro com a palavra-chave: Drag Queen, na qual foram encontrados quinze (15) trabalhos, sendo que apenas nove (9) faziam relação com o interesse da pesquisa. Utilizando a mesma palavra no filtro dos últimos cinco (5) anos, apenas seis (6) trabalhos foram recorrentes. Com as palavras ‘Drag Queen’ e ‘Histórias de vida’, sete (7) trabalhos foram sinalizados. Experimentando ‘Drag Queen’ e ‘Teatro’, seis (6) ocorrências sendo que apenas três (3) mantinham relação direta com a pesquisa. Ao utilizarmos cinco palavras-chave: ‘Drag Queen’, ‘Histórias de vida’, ‘Performance’, ‘Identidades’ e ‘Teoria Queer’, não obtivemos nenhum resultado.

No que diz respeito ao Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES, optamos por utilizar apenas uma única palavra-chave: ‘Drag Queen’, sendo esta palavra norteadora para o filtro da pesquisa aqui abordada. Inicialmente, foram encontrados quinhentos e sessenta e cinco (565) resultados entre teses (145) e dissertações (379) nos últimos vinte anos compreendidos entre 1998 a 2018, deste total apenas trinta e seis (36) trabalhos apresentavam relações diretas com a pesquisa, sobre o universo Drag Queen no campo da construção da identidades e subjetividades, sendo que somente vinte e oito (28) elucidam a arte Drag sob a perspectiva das performances artísticas pautadas nos Estudos Culturais e Teoria Queer.

Vale ressaltar que não obtivemos registros em nenhum dos bancos aqui analisados, que evidenciem os Corpos Queer como práticas educativas de educação não formal em Coletivos LGBTs sob a ótica da Estética do Oprimido que atrelam histórias de vida em um Núcleo de Experimentos Cênicos composto essencialmente por artistas transformistas localizados no interior do Sertão. Esse recorte faz dessa pesquisa relevante por tratar de questões específicas e autênticas em torno das discussões sobre os processos de (des)construção das subjetividades Queer.

DA PROPOSTA METODOLÓGICA

Sobre os processos metodológicos, nos pautaremos em analisar os processos identitários na construção cênica/dramatúrgica da obra “Sobre rapazes e homens”, com base na metodologia do Teatro do Oprimido, especificamente a categoria Teatro-Fórum.

Para tanto, tal pesquisa terá como aporte teórico os processos e jogos cênicos propostos por BOAL (2011); SCHECHNER (2003) JACOBS (2011), dentre outros. Vale fixar, então, que serão executadas as seguintes etapas baseadas nos jogos e exercícios propostos por Boal em “Ensaio para a preparação de um modelo do Teatro- Fórum”. É imprescindível atentar para o conceito de performance que guiará a nossa pesquisa e é/será tão recorrente nas vivências individuais e coletivas. Sobre o conceito de performance, nos apoiaremos nas palavras de SCHECHNER (2003, p. 25-26) nos traz a seguinte postulação:

Na arte, o performer é aquele que atua num show, num espetáculo de teatro, dança, música. Na vida cotidiana, performar é ser exibido ao extremo, sublinhando uma ação para aqueles que a assistem. No século XXI, as pessoas têm vivido, como nunca antes, através da performance. Fazer performance é um ato que também pode ser entendido em relação a: Ser. Fazer. Mostrar-se fazendo. Explicar ações demonstradas. Ser é a existência em si mesma. Fazer é a atividade de tudo que existe, dos quazares aos entes sencientes e formações super galáticas. Mostrar-se fazendo é performar: apontar, sublinhar e demonstrar a ação. Explicar ações demonstradas é o trabalho dos Estudos da Performance.

E nas proposições de JACOBS (2011), para quem discorre as seguintes postulações: ‘Não só a teatralidade do espetáculo posto em cena aos olhos do espectador compõe o *opsis*, sua materialidade. A performatividade dos elementos da encenação também constitui um elemento importante na construção da estética teatral contemporânea.’

Diante dessa perspectiva, lançamos novos olhares para tais processos identitários através da performance sob o foco da linguagem cênica. A partir disso, nos deteremos a teoria da performance, no teatro enquanto resistência através da experiência do Núcleo experimental dentro dos movimentos sociais. Em termos plurais, nos debruçaremos nas proposições de Augusto Boal, para o autor: “O Teatro-Fórum é um tipo de luta ou jogo, e como tal, tem suas regras, elas podem ser modificadas, mas sempre existirão, para que todos participem e uma discussão profunda e fecunda possa nascer [...] o Teatro-Fórum se aplica ao estudo de situações bem claras e definidas (BOAL, 2011, pág. 28- 29).

Na pesquisa ação participante, utilizaremos os **diários de campo** para compreender e analisar as **histórias de vida** dos sujeitos a partir de processos de (des)construção das identidades/subjetividades. O conceito de **biodrama** será um dos pontos norteadores para o desenvolvimento das questões teórico-metodológicas.

Considerando o aporte metodológico utilizado, não houve necessidade ou possibilidade de realizar entrevistas estruturadas ou semi-estruturadas, houve diálogos informais com os respectivos participantes da pesquisa no propósito de dar veracidade a pesquisa em questão.

Com o prévio título “**VISCERAS**”, o experimento cênico que retrata diversas histórias de vidas de sujeitos QUEER surgirá como forma de enfrentamento às violências LGBTfóbicas, utilizando-se dos corpos políticos que resistem e (re)existem, conforme pode ser perceptível nos fragmentos dos depoimentos que seguem: “representa uma forma de mostrar que existe uma voz que ecoa e que não pode ser calada” (Márcia Pantera); “importante para visibilidade aos nossos corpos” (Silvety Montilla); “nossas vidas importam, nossas histórias importam. Nosso sangue, suor e dor tem pressa, grita e clama por respeito” (Quitéria).

A partir desse contexto, surgem questões para além da construção do processo cênico, o Núcleo Experimental funcionará através de seminários específicos baseado em temáticas pertinentes e necessárias ao grupo, temas como: corpo, gênero, sexualidade, processos identitários, vivências individuais e/ou coletivas, subjetividades, personagens-sujeitos, corpos-literários, condição dessas pessoas na sociedade, teatro queer, performance, dentre outras palavras-chave suscitadas nas vivências através dos exercícios cênicos, que buscam sobretudo, romper com a marginalização exacerbada dos artistas transformistas nas vivências e situações reais dos sujeitos envolvidos no espetáculo.

Dentre os principais objetivos, buscaremos traçar um mapeamento dos corpos performáticos por meio de um estudo cartográfico de tais corpos, através da análise minuciosa do processo de concepção, montagem, encenação e criação dramaturgica de um espetáculo com temática queer.

Busca-se ainda problematizar o conceito de performance tanto na experimentação cênica a ser desenvolvida em um movimento social LGBT bem como, refletir sobre o processo de criação ancorados no teatro queer enquanto ato político, além de buscar efetivar o empoderamento LGBT de artistas LGBTs do Sertão do Pajeú inseridos em atividades de movimentos sociais, especificamente o Movimento Diverso, através da concretização de um espetáculo de criação coletiva do Núcleo Experimental de Teatro Queer, sob a perspectiva de um grupo de Teatro-Fórum amparado na Estética do Oprimido.

Cumprir destacar, nas pesquisas prévias realizadas nas atividades do coletivo, que provocar reflexões sobre a (in)visibilidade do sujeito LGBT na terra de Lampião é uma questão emergente por possibilitar a ruptura com os estereótipos e padrões opressores estabelecidos.

TERRITÓRIOS DIVERSOS, FRONTEIRAS QUEER: MAPA DA DIVERSIDADE NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Esta pesquisa tem o propósito de traçar um mapeamento dos Movimentos Sociais LGBTs existentes na Mesorregião do Sertão Pernambucano. Além disso, busca investigar quais destes coletivos utilizam as artes cênicas em suas práticas de educação não formal como forma de ativismo, militância e reexistência.

Sendo uma das (5) cinco mesorregiões do estado pernambucano, a Mesorregião do Sertão Pernambucano é constituída por (4) quatro microrregiões que se subdividem em (42) quarenta e dois municípios distintos.

Figura 1 – Localização das Mesorregiões e Microrregiões do Sertão Pernambucano



Fonte: IBGE. Elaboração: Agência Condepe/Fidem

Fizemos um recorte a partir da *População do Último Censo* (2010) e da *População Estimada* (2017), e evidenciamos que quanto maior a população (leva-se em consideração o desenvolvimento econômico, o PIB *per capita* e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM) de uma cidade, haverá mais possibilidades de ativismo político organizado por parte das/os sujeitos LGBTs. Nessa conjuntura política no contexto do Sertão, compreendemos como ativismo LGBT tanto a movimentação de coletivos quanto a realização de atividades eventuais, Parada da Diversidade ou algum ato que discutisse a questão de gênero, sexualidade dessas múltiplas identidades, por exemplo.

MAPEAMENTO DAS MICRORREGIÕES E SUAS RESPECTIVAS CIDADES: APONTAMENTOS DOS COLETIVOS LGBTs EXISTENTES

Figura 2 - Mapeamento dos coletivos LGBTs no estado de Pernambuco



Fonte: José Robson da Silva, 2017.

MOVIMENTOS SOCIAIS – MESORREGIÃO DO SERTÃO PERNAMBUCANO

- ✓ Grupo de Apoio e Defesa dos Homossexuais do Araripe (GADHA-LGTB) – Araripina / Sertão do Araripe
- ✓ Associação Sertão das Cores (Asserco) – Salgueiro / Sertão Central
- ✓ Filhos do Pajeú – Afogados da Ingazeira / Sertão do Pajeú
- ✓ Movimento Diverso – Serra Talhada / Sertão do Pajeú
- ✓ Sétimo Céu – Arcoverde / Sertão do Moxotó

DA PRESENÇA DAS ARTES CÊNICAS NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

- ✓ Filhos do Pajeú – Afogados da Ingazeira / Sertão do Pajeú
- ✓ Movimento Diverso – Serra Talhada / Sertão do Pajeú
- ✓ Sétimo Céu – Arcoverde / Sertão do Moxotó

CARTOGRAFIA QUEER: DAS DRAG QUEENS, SEUS ESPAÇOS E OCUPAÇÕES NO INTERIOR DO SERTÃO

- ✓ Movimento Diverso – Serra Talhada / Sertão do Pajeú
- ✓ Sétimo Céu – Arcoverde / Sertão do Moxotó



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cumprido destacar, nas pesquisas prévias realizadas nas atividades do coletivo, que provocar reflexões sobre a (in)visibilidade do sujeito LGBT na terra de Lampião é uma questão emergente por possibilitar a ruptura com os estereótipos e padrões opressores estabelecidos. Com isso, uma breve cartografia dos corpos performáticos analisados no processo dramático assume fundamental importância no que se refere a visibilidade desses indivíduos e personagens marginalizados.

Inserido em um contexto dialógico e de emergência social, o experimento cênico de Teatro-Fórum poderá promover tanto o empoderamento de quem está em cena, como também sensibilizar o público (a perceber situações de opressão) envolvido não só durante o espetáculo, mas principalmente nas rodas de diálogos que ocorrerão após o término de cada apresentação mediada pelos encenadores.

Além disso, poderá permitir através do texto literário materializado na linguagem cênica, construir reflexões sobre a performance de artistas transformistas como também observar a representação das relações homoafetivas na literatura e como se constituem as práticas discursivas e ideológicas que se solidificam sob a intrínseca relação de poder que permite a construção de uma identidade autônoma e emancipada.

REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- BUTLER, Judith. Problemas de Gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não forma e o educador social. São Paulo, Cortez, 2010.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu Silva, Guacira Lopes Louro. 10.ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- JACOBS, Daiane Dordete Steckert. Estudos sobre performance e dramaturgia do ator contemporâneo Florianópolis: Ed. da UDESC, 2011.
- SCHECHNER, Richard. O que é Performance. O Percevejo, Rio de Janeiro, UNIRIO, n. 12, p. 25-50, 2003.



TEIXEIRA, João Gabriel L. C. Os estudos da performance e as metodologias experimentais em sociologia da arte In: Análise dramaturgica e Teoria Sociológica. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Nº 37. São Paulo, ANPOCS, 1998.

TAYLOR, Diana. Hacia una definición de Performance. O Percevejo. Revista de Teatro, Crítica e Estética. Ano 11, n. 12. Rio de Janeiro, UNIRIO, 2003.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.